



**A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA
INFÂNCIA E O TRABALHO COM
ORALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR:**

**possibilidades de avaliação e documentação
do desenvolvimento infantil**

Prof. Ms. Daniela G. S. Campos
JUNHO 2012

The background of the slide is a vibrant blue with a collage of colorful, hand-drawn illustrations. These include a yellow sun with rays, a house with a red roof, a child's drawing of a figure, and various abstract shapes and patterns in shades of green, purple, and white.

O que significa ser criança no mundo contemporâneo?

PROPOSTA DO ENCONTRO:

- **Infância passado e presente**
- **A finalidade da educação infantil: formas de registrar ,documentar, acompanhar o desenvolvimento infantil – foco na rotina, desenho e oralidade**

■ **Infância: construção social**

- A emergência do termo infância, tal qual o compreendemos nos dias de hoje, se dá no século XVI e consolida-se no século XVII. Antes, as crianças compartilhavam o mesmo mundo dos adultos em todas suas esferas.
- Até então: Crianças = adultos em miniatura. A ideia moderna de infância surge no Renascimento (séc. XV) e consolida-se no Século das Luzes (XVIII), com o Iluminismo. Até o século XVI, as crianças eram vistas como “adultos em miniatura”, não há um espaço separado para o “mundo adulto” e o “mundo infantil”.

Crianças e adultos compartilhavam os mesmos jogos e brincadeiras, conforme vemos na pintura de Brueghel, do século XVI (Jogos infantis, 1560)



Invenção da infância

A infância, como ideia de uma época especial para cada ser humano, surge no mesmo tempo das grandes descobertas. Já não se morria tão facilmente e começava a valer a pena o investimento nesses seres tão frágeis. Para as crianças, inventa-se a infância quando decide-se deixá-las brincar, ir à escola, ser criança.

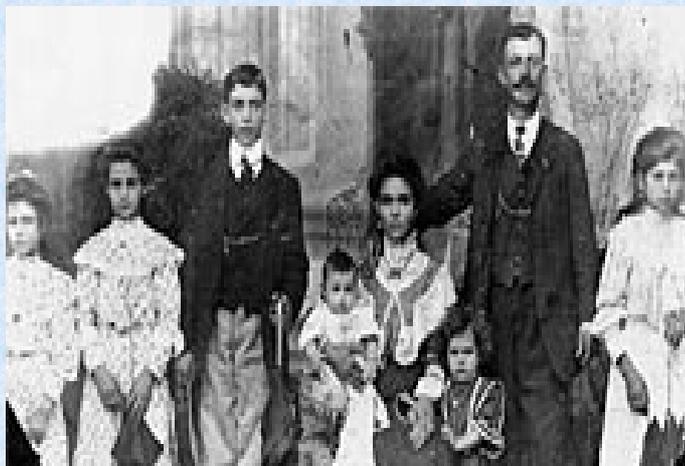
Ao inventar a infância, a modernidade cria a idade de ouro de cada indivíduo. Fase em que a vida será perfeita, protegida e tranquila, antes de ser tomada pelas exigências do trabalho. Época ideal de nossas vidas, em que ser criança é não ter qualquer outro compromisso que vá além do gozo puro e simples de sua inocência

■ **A INFÂNCIA DOURADA: IDEALIZADA**



■ Início do século 20 - Família Giacheto, residente em Rio Preto

■ **1913 - Família Guzzi - José, esposa e filhos: bebês eram fotografados sempre no colo da mãe**





- **1913 - Família Guzzi - José, esposa e filhos: bebês eram fotografados sempre no colo da mãe**
- **O vestuário**

Nas primeiras décadas do século 20, as crianças eram vistas e entendidas como adultos em miniatura, vestidas e adornadas como gente grande. Nos anos 40 e 50 do século 20, surge a preocupação em diferenciar o traje infantil do adulto. A criança já não era vestida como os mais velhos. Ela agora tem trajes reservados à sua idade, liberta-se das faixas que tolhem os movimentos dos braços e das pernas. Esse fato aparece logo ao primeiro olhar lançado às fotos dos bebês, muitas vezes despidos. Até a década de 50, a infância ainda não era vista como um segmento do mercado consumidor propriamente dito. Crianças consumiam aquilo que seus pais lhes proporcionavam. Os valores tradicionais ligados às instituições família e escola predominavam no sentido de produzir os laços efetivos da identidade do sujeito e pareciam dar conta da tarefa de indicar o lugar que cada um deveria ocupar no mundo. A família e a escola cumpriam o seu papel na reprodução dos indicadores que davam a certeza a cada um de

■ **HIERARQUIA DE PAPÉIS**

- **A criança na família e na fotografia:** Tentava-se passar uma ideia de harmonia e afeto. A infância, historicamente, depende muito de outros sujeitos. Nos retratos familiares, a criança está presente entre os demais membros da família. Neles há homens, mulheres, casais e personagens importantes da época; algumas crianças apresentam os mesmos traços do adulto, incluindo as vestimentas. A única diferença é a representação em escala menor.



1940 - A grande família Borges de Carvalho: três gerações reunidas para a foto

■ INFÂNCIA: DESCONSTRUÇÃO

- O professor Morse, ao criar o telégrafo no século XIX, provoca uma nova mudança no conceito de infância: O telégrafo leva à descoberta do telefone, do rádio e da televisão. E com a televisão, acontece algo curioso: assim como na época pré-moderna, a **informação novamente é transmitida através de um código que pode ser entendido por adultos e crianças.**

Retrocesso: desconstrução da infância

- Uma época na qual crianças podem trabalhar como adultos, consumir como adultos, partilhar das informações como adultos, não reconhece o mundo infantil como diferente ou especial. Um mundo onde adultos e crianças compartilham da mesma realidade física e virtual, é um mundo de iguais.
- **Os tempos mudaram:** O mundo mudou, e as crianças não são mais as mesmas. É nítida a diferença entre ser criança na sociedade moderna e ser criança em época histórica anterior. Antigamente a criança era logo inserida no mundo adulto através do trabalho. Ainda é assim nas regiões rurais. Por esse motivo, a infância é mais curta. Já nas cidades, onde acontece o oposto, a infância é mais longa, conseqüentemente cresce em termos de relevância social. No mundo contemporâneo, **a infância está desaparecendo na medida em que a diferença entre criança e adulto é eliminada pelo desenvolvimento da sociedade tecnológica, com acesso irrestrito da criança à informação.**
- Na época das grandes descobertas, o homem sonhou que o mundo poderia ser melhor. E tentou inventar um ser humano melhor, capaz de conduzir estes ideais juntamente com a sua vida. A invenção da infância fazia parte deste sonho.
 - **Ser criança não significa ter infância.**

Retrocesso: FIM DA INFÂNCIA

- Fim da infância? Segundo Neil Postman, autor de "O desaparecimento a infância", com o advento dos meios de comunicação de massa (televisão, telefone, etc.), as **crianças passam novamente a partilhar o mundo dos adultos na segunda metade do século XX**. Hoje, muitas crianças cumprem obrigações e compromissos iguais aos adultos, tanto nas classes baixas como nas classes favorecidas economicamente.
- **QUAL O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA? AINDA DESEJAMOS A INFÂNCIA?**

- **HOJE:**
- **Institucionalização das crianças e da infância;**
- **Confinamento; Adultificação da Criança e adultos infantilizados;**
- **Erotização precoce; Consumismo;**
- **Regressão da cultura ao estágio oral:**
- **Televisão: ausência de demarcação entre O universo infantil e adulto;**
- **Não hierarquização do aprendizado por etapas;**



■ **CRIANÇAS: INFÂNCIA DISTANTE DES-REALIZADA)**



CRIANÇAS: INFÂNCIA HIPER-REALIZADA



15616-16dg
www.fotosearch.com.br



© Can Stock Photo - csp1873397

- **ESCOLA: institucionalização da criança e da infância**
- No século XIX A escolarização universaliza a infância: todas crianças deveriam ser iguais, independente de suas realidades. O governo dos cidadãos se dá pela escolarização. Conhece-se e estuda-se as crianças, **normatiza-se e governa-se** as através da captura e disciplinamento das instituições escolares e seus currículos.
 - **ESCOLA: DISPOSITIVO QUE ENCERRA A INFÂNCIA: CONJUNTO DE REGRAS E NORMAS QUE TRANSFORMAM A CRIANÇA EM ALUNO**
- ...“A infância é a chave da existência da pedagogia enquanto discurso; sendo impossível compreender o processo de construção de uma infância moderna sem considerar o discurso pedagógico (e o da psicologia infantil, bem como o da pediatria) como operador e fornecedor de sentidos sobre a infância” (NARODOWSKI, p. 173)
ESCOLA: CONFINAMENTO, ROTINIZAÇÃO, MONOTONIA, ALIENAÇÃO?
- NECESSIDADE: BUSCAR CONSTRUIR UNIDADE = ESCOLA E FAMÍLIA:
NARODOWSKI – DISPOSITIVO DE ALIANÇA.

- **EDUCAR, CUIDAR E BRINCAR: TRÍADE QUE FUNDAMENTA O FAZER DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

- **CURRÍCULO:**

- FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL: identidade e autonomia;
- CONHECIMENTO DE MUNDO:
 - 1. MOVIMENTO
 - 2. MÚSICA
 - 3. ARTES VISUAIS
 - 4. LINGUAGEM ORAL E ESCRITA
 - 5. NATUREZA E SOCIEDADE MATEMÁTICA

DESENVOLVIMENTO INFANTIL: DOCUMENTAÇÃO

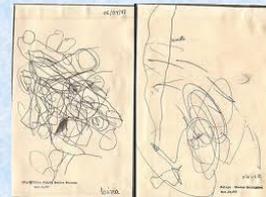
Guardar, organizar a sala e documentar as produções são ações que podem ajudar cada criança na percepção de seu processo evolutivo e do desenrolar das etapas de trabalho. Essa é uma tarefa que o professor poderá realizar junto ao grupo. A exposição dos trabalhos realizados é uma forma de propiciar a leitura dos objetos feitos pelas crianças e a valorização de suas produções.

PORTFÓLIOS: Portfólio é um dos instrumentos de avaliação condizentes com a avaliação formativa, é um instrumento que compreende a compilação dos trabalhos realizados pelo estudante. Inclui entre outros, registros de visitas, resumo ou fechamento de textos, projetos e relatórios de pesquisa e inclui principalmente ensaios auto-reflexivos que, permitem aos alunos a discussão de como a experiência, no curso ou na disciplina, mudou sua vida, pode acompanhar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem, registrando a organização dos saberes e demonstrando todo um processo de construção de pensamento. O portfólio, segundo Gardner (1994), é um instrumento de documentação que surgiu no campo da arte e arquitetos, desenhistas, artistas costumam recolher, selecionar e ordenar amostras de sua trajetória profissional, de modo que diferentes pessoas tenham a possibilidade de apreciar os marcos mais significativos de seu trabalho, sua trajetória profissional, ao mesmo tempo em que podem perceber o trabalho de maneira global. É considerado uma testemunha da ação pedagógica, o registro de um trabalho que ocorreu, a memória de uma mesma proposta desenvolvida em diferentes momentos. Esse processo avaliativo indica a trajetória de aprendizagem e uma nova forma de avaliar o desenvolvimento do conhecimento, conforme o tempo revela os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança.

A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO: documentando a rotina

- **PEDAGOGIA FREINET: PROPOSTAS DE DOCUMENTAÇÃO:**
- **LIVRO DA VIDA**
- **A correspondência** entre escolas (para que os alunos possam não apenas escrever, mas ser lidos),
- **Os jornais de classe** (mural, falado e impresso),
- **O texto livre** (nascido do estímulo para que os alunos registrem por escrito suas ideias, vivências e histórias),
- **A cooperativa escolar**, o contato freqüente com os pais (Freinet defendia que a escola deveria ser extensão da família),
- **Os planos de trabalho**. O pedagogo era contrário ao uso de manuais em sala de aula, sobretudo as cartilhas, por considerá-los genéricos e alheios às necessidades de expressão das crianças.
- Busca do conhecimento (em bibliotecas) que deveriam existir na própria escola e que confeccionassem fichários de consulta e de autocorreção (para exercícios de Matemática, por exemplo).

■ Livro da vida: Freinet



■ OS PRIMEIROS RABISCOS

- O desenho não se ensina, sai de dentro da criança. Pode-se estimular um bebê de um ano e meio, por exemplo, deixando-o ter contato com algum lápis. Convém utilizar os de cera que tem a ponta arredondada e são mais gordinhos. Nessa idade, muitas crianças já poderão segurar um lápis e fazer seus primeiros rabiscos.
- A orientação sim, é importante nesta etapa, nem que seja para não deixar a criança pintar as paredes, portas, chão, etc., nem tentar colocar o lápis na boca. Se puder, compre uma mesinha adequada à sua altura para que possa desenhar mais tranquilamente. No princípio, ela fará traços desordenados, irregulares, e sem nenhum tipo de controle. Os rabiscos parecerão sem sentido, mas funcionam como uma grande manifestação de prazer e diversão para a criança.

■ 18 meses

- Aos 18 meses a criança fará rabiscos sem parar, sem sentido e desordenado, mas se divertirá muito ao descobrir o mundo das cores e os traços. Mostrará a todos o que fez, e é importante que seu público lhe responda positivamente. Sua coordenação motora nesta etapa ainda é muito precária. Essa etapa se denomina autoexpressão. Sentirá curiosidade pelas paredes, o chão, as revistas, e tentará rabiscá-los de todas as formas.

■ 2 anos

- Aos 2 anos de idade, o rabisco passará a ser mais controlado e já terá outro sentido para a criança que passará a notar que existe uma relação entre os rabiscos e o movimento que faz sua mão. Irá querer desenhar sem parar e usará mais de um lápis de cor para preencher a folha. Os traços do seu desenho ocuparão partes antes desocupadas do papel. A criança, nessa idade, começará a sentir curiosidade e querer provar outros tipos de lápis e materiais. O vivenciamento predominará sobre a expressão.

■ 30 meses (2 ano e 6 meses)

- **Aos 30 meses de idade**, a criança já será capaz de controlar um pouco mais os movimentos de sua mão, e de, inclusive, manejar o lápis. Seus traços, agora um pouco mais firmes, já não sairão da folha. A criança gozará de uma melhor coordenação e é aí que aparecerá o desenho simbólico. **Cada rabisco ou desenho que consiga fazer, terá um nome e um sentido para ela.** Em razão disso, a criança passará a desenhar muito mais, já que passa a ver sua criação como algo real. Um quadrado para ela pode representar uma casa. E um círculo, ainda que mal feito, pode simbolizar uma cabeça ou outra coisa. Nessa idade, a criança descreverá aos demais o que desenhou, e esperará que a entendam.

■ 3 e 4 anos

- **A partir dos três ou quatro anos**, o desenho da criança se aproximará mais da realidade. Sentirá especial interesse em desenhar seu papai ou sua mamãe, ou seu amiguinho, irmão, primo, ou outra figura humana. O uso de cada cor terá um significado para ela. Há crianças que já demonstram preferência por algumas cores. Essa é uma etapa pré-esquemática.

■ 5 anos

- **Aos cinco anos**, começará a desenhar mais detalhes em seus personagens e a utilizar mais cores adequadamente. Desenhará pessoas com roupa, levando algum objeto. Já a partir dos **seis anos**, seus desenhos terão pormenores importantes como mão com cinco dedos, orelhas, cabelos diferenciados, pessoas sentadas, etc. Também se encontrará preparada para desenhar paisagens, flores no campo, frutas nas árvores, chaminés nas casas, rios, e tudo a que se proponha.

- **ORALIDADE: DOCUMENTANDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

■ **HABILIDADES POTENCIALIZADAS PELO RECONTO**

- ● Memória auditiva;
- ● Memória visual;
- ● Sequência oral do texto;
- ● Coerência e coesão textual;
- ● Ampliação do vocabulário e uso adequado dos elementos de ligação;
- ● Concordância verbal e nominal;
- ● Repertório de leitura e autoestima;
- ● Expressão corporal e desinibição; etc.

ORALIDADE INFANTIL

- Pensamento associativo livre = não segue uma lógica formal (fala de cachorro e de repente associa com machucado no pé);
- Oportunizar:**
- Discussão dirigida a partir de uma aula-passeio;
 - Diálogo/interação: durante o banho e alimentação;
 - Fazer perguntas que estimulem a criança a falar sobre um objeto que aprecie (brinquedo, animal de estimação)
 - Leitura compartilhada = diferentes gêneros;
 - Escutar, cantar e coreografar músicas;
 - Exploração do ambiente = observação dialogada de formigas e conversas sobre assuntos que despertem a comunicação = oportunidade para falar: escolher brincadeira, pedir algo que deseja;
 - Dramatizar histórias;
 - Utilizar palavras novas em contextos em que as crianças sejam capazes de apreender o seu sentido; etc.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

- FICHA INDIVIDUAL DE AVALIAÇÃO
- RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO
- AMOSTRAS DE ESCRITAS
- ATIVIDADES DIVERSAS

0 – 1 (Mês)

- “Educare” – educar e cuidar;
Apego;
- Sistemas de sucção, olhar...
(reflexos inatos); ensaia sorriso e
careta.

1 – 4 **(Meses)**

- Manipulação de objetos;
- Segura e leva objetos até a boca;
- Bate em móveis;
- Olha na direção de um som;
- Sorri ou vocaliza para começar a responder à socialização (exploração do meio).

4 – 8 **(Meses)**

- Faz força para alcançar objetos;
- Transfere de uma mão para outra e pega-o com a mão fechada;
- Ensaia movimento de pinça para pegar objetos.
- Entende o conceito de objeto (algo que não faz parte do seu corpo);
- Balbucia, pode combinar sons de vogais e consoantes; inicia a socialização, mostra humor;
- Manipulação e exploração intensos do meio.

8 – 12 (Meses)

- Interessava-se por objetos pequenos e que tenham movimento;
- Brinca de esconde-esconde;
- Segura um lápis e tenta rabiscar, bate palmas e acena com a mão, empilha blocos;
- Reage ao nome e palavras como não, fala “mama” e “papa”, imita comportamentos novos;
- Demonstra afeto por pessoas e percebe a ausência do cuidador – ansiedade de separação (excessivo apego).



Crianças de 1 ano

12 – 18

(Meses)

- Anda;
- Aponta para objetos que quer, gosta de rabiscar com lápis;
- Segura copo, abre zíper, escolhe e encaixa formas;
- Acompanha um comando verbal, gosta de sons repetidos e músicas e livros infantis;
- Reconhece as partes do corpo.

- Compreende mais do que fala, refere-se a si mesmo pelo nome, se opõe a certas situações (novos alimentos, sonecas);
- Passa a ter reações físicas(dá tapas morde, puxa rabo dos animais); demonstra possessividade; progressiva independência (mas pode sofrer ansiedade de separação).

18 – 24 (Meses)

- Imita o adulto;
- Sobe escada;
- Curioso a respeito de novos objetos ou lugares;
- Despe-se;
- Dança quando ouve música;
- Brinca com argila;
- Revela-se como destro ou canhoto;
- Escova os dentes com alguma ajuda;
- Lembra de pessoas ou objetos sem vê-los;

- Monta frases de uma ou duas palavras (vocabulário de aproximadamente 30 palavras);
- Gosta de ouvir história;
- Entende o significa como “mais tarde” ou “logo”. Importância da estimulação e da socialização (interação criança- criança; criança- adulto) .

Crianças de 2 anos



2 – 3 (Anos)

- A criança é capaz de se vestir e despir;
- Usa garfo e faca apropriadamente;
- Sobe e desce escadas colocando os dois pés em cada degrau, chuta e lança bola, corre e salta;
- Emprega frase de quatro ou cinco palavras (vocabulário de aproximadamente 50 palavras);
- Faz brincadeiras simbólicas; autodefinição baseada em comparações de tamanho, idade e gênero.

- (2 anos e 6 meses) – Serve água a si mesmo em um copo;
- Enxuga as próprias mãos, copia linha vertical com lápis, indica idade levantando os dedos;
- Executa comandos com duas partes: “Pegue o brinquedo e guarde-o na caixa”, atenta-se a histórias com 5 a 10 min de duração;
- Vocabulário de aproximadamente 200 palavras. Fala 70% inteligível.



Criança de 3 anos

3 – 4 **(Anos)**

- A criança é capaz de colocar 10 ou mais bolinhas dentro de uma garrafa com uma mão;
- Copia círculo e linha horizontal com lápis;
- Sobe degraus alternando os pés e desce com ambos os pés em cada degrau;
- Equilibra-se em cada pé por 2 seg.

- Dribla a bola em curta distância;
- Anda de triciclo;
- Vocabulário de 500 palavras; fala 80 % inteligível;
- Entende os conceitos “grande, pequeno, alto, baixo, dentro e fora”;
- Usa tesoura e desenha, tem empatia pelo sentimentos dos outros, escolha por pares do mesmo sexo.

4 – 5 (Anos)

- Copia cruz e linha diagonal;
- Desenha pessoas com apenas duas partes ou aspectos;
- Dá cambalhotas; salta e equilibra-se em um pé só (10 seg);
- Sobe e desce escadas alternando os pés; reconhece pelo menos uma cor;
- Primeiros sinais de amizades individuais.

(4 anos e 6 meses)

- Consegue abotoar e desabotoar;
- Recorta e cola acuradamente;
- Caminha sobre uma linha reta;
- Galopa;
- Conta por memorização até o número 10; repete quatro dígitos quando ditados;
- Fala muito inteligível.

5 **(Anos)**

- Amarra sapato;
- Escova os dentes e penteia os cabelos sozinho;
- Obedece orientações mais complexas;
- Reconhece cores primárias;
- Desenha pessoa com todas as partes do corpo;
- Pergunta o significado das palavras;
- Conta longas histórias corretamente;
- Vocabulário de 1.500 a 2.000 palavras.